



ANAIS

III ENCONTRO
NACIONAL DE
FISIOTERAPIA
EM TRUMATO-
ORTOPEDIA

PÓS-GRADUAÇÃO EM TRAUMATO-ORTOPEDIA DA
FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE OURINHOS

OURINHOS - SP
2022

**FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE OURINHOS
PÓS-GRADUAÇÃO EM TRAUMATO ORTOPEDIA
COM ÊNFASE EM TERAPIA MANUAL**

**III ENCONTRO CIENTÍFICO DO
ENCONTRO NACIONAL DE FISIOTERAPIA
EM TRAUMATO-ORTOPEDIA – ENFITO**

Data do encontro: 03 de setembro de 2022/ Local: Virtual – via Microsoft
Teams®

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

COORDENADORA GERAL

Prof.^a Ms. Theda Manetta da Cunha Suter

MEMBROS DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Ms. Alexandre Daré de Almeida

Prof. Dr. Fábio da Silva Ferreira Vieira

Prof. Ms. Flávio Marcos de Souza

Prof.^a Dr.^a. Laís Campos de Oliveira

Prof. Dr. Marcelo Grandini Spiller

Prof.^a Dr.^a. Mariana Felipe Silva

Prof.^a Ms. Marieli Matias Ramos

Prof. Ms. Merlyn Mércia Oliani

Prof. Ms. Rafael Francisco de Oliveira Santos

Prof. Dr. Raphael Gonçalves de Oliveira

Prof.^a Ms. Thabata Pasquini Soeira

Prof.^a Ms. Theda Manetta da Cunha Suter

Prof. Dr. Thiago Gomes Figueira

Prof. Ms. Wellington Contiero

MEMBROS DA EQUIPE DE EDITORAÇÃO

Prof.^a Ms. Theda Manetta da Cunha Suter

Ketlen Patrícia de Oliveira

Sumário

ANÁLISE DE QUALIDADE DE VIDA E SÍNDROME DE BURNOUT EM ATLETAS DE PARAJIU-JITSU	3
ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	4
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA ATRAVÉS DO FOOT CORE NAS METATARSALGIAS	6
SERÁ QUE O USO DO SMARTPHONE PODE PROPORCIONAR DOR CERVICAL?	8
CARACTERIZAÇÃO DA ROTATIVIDADE DE TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	10
IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO TRATAMENTO DO TORCICOLO MUSCULAR CONGÊNITO EM BEBÊS	12
FUNCIONALIDADE EM PACIENTES APÓS 1 ANO DO DIAGNÓSTICO DE COVID-19	14
INFLUÊNCIA DAS ASSINCRONIAS PACIENTE-VENTILADOR COM O TEMPO DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR.....	16
ANSIEDADE E DEPRESSÃO APÓS 1 ANO DO DIAGNÓSTICO DE COVID-19..	18
PREVALÊNCIA DE QUADROS ÁLGICOS EM TRABALHADORES DE LIBRAS SUA RELAÇÃO COM A HIPERMOBILIDADE ARTICULAR.....	20
OS EFEITOS DA POSTURA MATERNA NA CONTRATILIDADE UTERINA	22
A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE GRADUANDOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA EM ATIVIDADE DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	24

ANÁLISE DE QUALIDADE DE VIDA E SÍNDROME DE BURNOUT EM ATLETAS DE PARAJIU-JITSU

Diego Gimenez Machado¹
Maria Rita Martins da Rocha²

Introdução

A Arte Marcial jiu-jitsu ou jiu-jitsu brasileiro é de origem japonesa significa “Arte Suave” que se utiliza essencialmente de golpes de alavancas, torções e pressões para levar um oponente ao chão e dominá-lo. O jiu-jitsu adaptado ou parajiu-jitsu foi gerado para uma melhor experiência e inclusão de todos os atletas de jiu-jitsu brasileiro. O jiu-jitsu adaptado não é uma forma de distinção, pelo contrário tem a intenção de proporcionar a todos os competidores uma oportunidade igual para um jogo limpo, mesmo com suas necessidades especiais, tem o direito de treinar e competir jiu-jitsu. O parajiu-jitsu, tem os mesmos objetivos do jiu-jitsu, é utilizado uma metodologia pensada aos necessitados, é uma prática que dá para seus alunos uma condição de multiplicarem suas habilidades motoras, um fato que influencia no que se refere a ansiedade causada por suas limitações e algumas diferenças.

Objetivo

O objetivo desse presente estudo foi analisar a qualidade de vida e síndrome de burnout em atletas de parajiu-jitsu.

Metodologia

Esta pesquisa seguiu os procedimentos de estudo de caso, de perfil exploratório, transversal quantitativo. A amostra foi constituída de 20 (vinte) participantes de diferentes estados do Brasil. Foram aplicados: o questionário WHOQOL e o questionário de burnout para atletas (QBA).

Resultado

A qualidade de vida geral teve o resultado de 3,7 pontos classificado como regular e resultado de Burnout Total (BT) de 2,1 assim está abaixo do risco/vulnerabilidade para a síndrome de burnout.

Conclusão

Conclui-se que os atletas têm uma boa percepção da qualidade de vida e uma boa satisfação com a saúde, a qualidade de vida geral foi classificada como regular e possuem um risco baixo para a presença de Síndrome de Burnout.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Burnout, Esporte adaptado.

¹Discente Do Curso De Fisioterapia Da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos.
diegogimenezm@gmail.com

²Docente Do Curso De Fisioterapia Da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos.
mariorita.martins@gmail.com

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderson Martins Silva¹

Gerda Cecília Trombini Pimenta²

Introdução

A atuação do fisioterapeuta na Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) surge como uma modalidade de assistência à saúde para os idosos, abrangendo intervenções preventivas e curativas, objetivando restabelecer ou manter as condições de saúde e funcionalidade.

Objetivo

Relatar a experiência da atuação do fisioterapeuta em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos.

Metodologia

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com ações propostas por dois fisioterapeutas em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, durante o período de junho de 2021 a agosto de 2022.

Resultados

Atualmente a instituição conta com 115 idosos. Foram realizadas 20 tipos de ações, sendo a primeira, através da reorganização da sala de fisioterapia para os atendimentos; a segunda (solicitação de compras de materiais); a terceira (confecção de materiais de baixo custo com EVA); a quarta (criação de ficha de avaliação fisioterapêutica funcional); a quinta (criação de protocolo da COVID-19); a sexta (criação de prontuário individual); a sétima (encaminhamentos e solicitações de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção ao Centro Especializado em Reabilitação); a oitava (contato com o Programa de Residência Multiprofissional para colaboração de uma fisioterapeuta residente); a nona (contato com fisioterapeutas para realização de trabalho voluntário); a décima (capacitações da equipe com os temas de posicionamento do idoso acamado, trabalho em equipe e prevenção de quedas); a décima primeira (organização e disponibilização de materiais para posicionamento aos acamados); a décima segunda (acompanhamento e orientação nas modificações necessárias nas rampas de acesso e barras de apoio nos ambientes); a décima terceira (reorganização e colaboração na comemoração mensal dos aniversariantes do mês); a décima quarta (criação de malas com materiais para atendimentos nos quartos, para atividades em grupos e para atividades manuais através da arteterapia); a décima quinta (participação em eventos científicos para apresentação de trabalhos da instituição); a décima sexta (criação de painel com fotos dos idosos para identificação dos moradores); a décima sétima (realização de atividades recreativas e motoras em datas comemorativas: Olimpíadas do Lar e Comemoração Junina); a décima oitava (atendimento individual os idosos dependentes para manter e/ou reabilitar e aos mais independentes para manter e/ou melhorar suas alterações); a décima nona (atividades em grupo nas alas feminina e masculina); e vigésima (atendimento individualizado aos acamados de acordo com os objetivos para cada).

Conclusão

Conclui-se que a atuação do fisioterapeuta ao idoso institucionalizado vai além das práticas fisioterapêuticas, consistindo em um grande desafio, exigindo do profissional exercer a criatividade, pró atividade e persistência, levando ao profissional exercer várias de suas habilidades. O Fisioterapeuta tem grande importância na ILPI, pois consegue proporcionar ao idoso um ambiente humanizado, acessível e seguro, para conseguir prevenir e reabilitar, além de poder capacitar a equipe com diversos temas e atuar nas diversas atividades realizadas na instituição, fazendo com que eles se sintam acolhidos e mais integrados. Sendo assim, o fisioterapeuta, trabalha para além de minimizar os efeitos fisiológicos e patológicos do envelhecimento, fazendo com que esses idosos fiquem bem consigo mesmo e se sintam cuidados, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Fisioterapia; Idosos; Instituição de Longa Permanência para Idosos

¹ Fisioterapeuta, Mestre em Ciências da Reabilitação, Especialista em Gerontologia, anderson.fisio@yahoo.com.br

² Fisioterapeuta, Mestranda em Ciências da Reabilitação, Pós-Graduada em Terapia Intensiva, gerdafisio@yahoo.com

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA ATRAVÉS DO FOOT CORE NAS METATARSALGIAS

Laize Neves Alves¹

Tauany Araújo Melo²

Laise Santana Sousa³

Layna Thalita Sousa Sena⁴

Fhelício Sampaio Viana⁵

Introdução

O *Foot Core* é tido como o núcleo do pé, nele se encontra um importante grupo muscular que é o centro de força, sendo responsável pela estabilização do pé durante a marcha. A metatarsalgia é caracterizada pela dor na região do antepé, onde estão localizadas as articulações metatarsofalangeanas, podendo ser causadas por lesões ósseas, articulares ou de partes moles. A patologia tem origem mecânica e está associada à traumas das fases da marcha, mais comum na terceira e última fase. Apesar da causa multifatorial, 90% dos casos de metatarsalgia estão atrelados a fatores biomecânicos e as estratégias de tratamento se dão através do método conservador ou cirúrgico. Os músculos intrínsecos são os principais estabilizadores do pé e o fortalecimento dessa estrutura é importante por promover uma melhora da mecânica articular e conseqüentemente melhora na dor e funcionalidade do paciente.

Objetivo

O objetivo do estudo foi analisar a literatura e apresentar os exercícios terapêuticos chamados de foot core na prevenção e tratamento das lesões do antepé das metatarsalgias.

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica a partir do questionamento: “Quais as intervenções fisioterapêuticas para tratamento e prevenção das metatarsalgias através do foot core?”. A partir disto, foram identificados 0 artigos nas bibliotecas Scientific Electronic Library Online (SciELO), 11 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e 1.479 no Google Scholar, utilizando os descritores “metatarsalgia”, “foot core” e “fisioterapia”, com diferentes combinações e a interposição do operador booleano AND. Foram selecionados 3 da BVS e 17 do Google Scholar para compor a revisão. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre os anos de 2017 e 2022, disponíveis na íntegra de forma gratuita em português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão, para que não houvesse redundância dos dados pesquisados.

Resultado

Os resultados demonstraram que a fisioterapia atua de forma direta na prevenção das metatarsalgias, através da avaliação de força da musculatura intrínseca do pé, proporcionando um diagnóstico adequado, bem como um programa de exercício específico para ganho de força, atua também na reabilitação quando o quadro patológico já está instalado, desenvolvendo um plano de tratamento individualizado e progressivo, se adequando as modificações do quadro do paciente. Outro campo de atuação é o pós-operatório, reinserindo o paciente em suas atividades. Devido ao seu caráter multifatorial, as metatarsalgias não apresentam apenas uma causa, e podem desencadear comorbidades, o treinamento de Foot core possibilita a reabilitação do quadro algico, melhora das

alterações decorrentes desse desequilíbrio muscular, que podem afetar não apenas os pés, mas desencadear desequilíbrios em todo o corpo.

Conclusão

Concluiu-se que é importante adotar o uso do *foot core* como estratégia terapêutica contra a metatarsalgia por promover resultados satisfatórios, como aumento da força dos músculos intrínsecos do pé e melhora da curvatura e biomecânica de traumas na região do antepé. O *foot core* deve ser proposto como medida de prevenção, tratamento conservador e de pós-operatório. No entanto, a literatura ainda é escassa nos estudos associativos entre *foot core* e metatarsalgia, sendo necessário mais investigações sobre a temática.

Palavras-chave: Metatarsalgia; Pé; Força muscular; Fisioterapia.

¹ Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. laineves71@gmail.com

² Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. tauanymelo80@gmail.com

³ Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. laisesantana37@gmail.com

⁴ Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. thalitasena.jr@gmail.com

⁵ Fisioterapeuta especialista em Fisioterapia Esportiva. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. fhelicio@hotmail.com

SERÁ QUE O USO DO SMARTPHONE PODE PROPORCIONAR DOR CERVICAL?

Marlon Agostinho da Silva Porfirio¹

Felipe Crescêncio Lima²

Juliana Ramiro Luna Castro³

José Ossian Almeida Souza Filho⁴

Introdução

A dor na região da coluna cervical é uma das mais comuns em todo mundo. Estima-se que entre 20 e 70% da população mundial apresentará tal quadro álgico em algum momento da vida. Essa dor é altamente limitante; cerca de 50% das pessoas que sofrem com esse distúrbio podem se tornar incapazes de realizar as atividades de vida diária, ocasionando a exclusão desses indivíduos do mercado de trabalho. Além disso, a dor cervical é considerada a segunda maior causa de necessidade de reabilitação musculoesquelética no mundo, ficando apenas atrás da dor lombar. Diante de tais dados epidemiológicos surgiu a hipótese de associação entre a dor cervical e o uso recorrente de objetos tecnológicos, principalmente o telefone celular, o mais acessível à população. Desse modo, surge o questionamento: será que o uso deste equipamento pode ser a principal explicação para o elevado índice de quadro álgico na região cervical da população?

Objetivo

Revisar a literatura acerca da confirmação ou refutação da hipótese de que o uso do telefone celular pode ocasionar dor cervical.

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada em agosto de 2022, por meio da busca com descritores e combinações “cervicalgia” AND “Postura”, “smartphone” AND “cervicalgia” nas bases de dados PubMed, SciELO e PEDro. Inicialmente, foram encontrados 40 artigos, onde vinte deles foram da PubMed, quinze da Pedro e cinco da ScieELO . Após a aplicação dos critérios de inclusão (artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas em inglês e português, relevantes ao objeto de pesquisa) e de exclusão (artigos repetidos, revisão de literatura, cartas ao editor e TCCs/dissertações/teses), seguida de leitura criteriosa dos trabalhos, foram selecionados cinco artigos para referida revisão.

Resultados

Estudos mais antigos e informações divulgadas pelas grandes mídias, baseadas no senso comum, reforçam a ideia de que o uso excessivo do telefone celular pode ocasionar dor cervical. Não obstante, pesquisas recentes, publicadas em revistas de alto índice de impacto, conflitam e refutam tal hipótese. Ademais, essas pesquisas relativas à dor cervical explanam que os fatores que podem causar tal quadro são: idade avançada, alta demanda no trabalho/pobre reconhecimento no trabalho, estilo de vida, história prévia de dor na coluna cervical e aspectos psicossociais.

Conclusão

Diante do exposto, fica evidente que a dor cervical não está associada ao uso excessivo do telefone celular. Tal hipótese foi refutada por evidências publicadas nas melhores revistas do mundo, as quais apontam o referido quadro algico como uma condição de origem multifatorial.

Palavras – Chave: CERVICALGIA. POSTURA. SMARTPHONE.

¹Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Rodolfo Teófilo (FRT).
m.Silva98@hotmail.com

²Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Rodolfo Teófilo (FRT).
felipe.lima@frt.edu.br

³Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Rodolfo Teófilo (FRT).
juliana.ramiro@frt.edu.br

⁴Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Rodolfo Teófilo (FRT).
ossian.filho@frt.edu.br

CARACTERIZAÇÃO DA ROTATIVIDADE DE TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Laize Neves Alves¹

Jefferson Paixão Cardoso²

Introdução

A rotatividade de trabalhadores da Atenção Primária à Saúde gera impactos financeiros, institucionais, bem como na qualidade do serviço e na vida profissional dos servidores. Fatores que influenciam nesta rotatividade podem estar relacionados ao ambiente de trabalho, questões sociais e de remuneração, interação com equipe, carga horária inadequada, abuso de poder, violência no ambiente de trabalho, questões políticas, pessoais, fatores biológicos como comorbidades e especificidades de gênero.

Objetivo

Caracterizar a rotatividade de trabalhadores na Atenção Primária à Saúde.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo cujo objetivo é caracterizar a rotatividade de trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. O estudo foi realizado com 1.330 profissionais das unidades de saúde de um município baiano, através da coleta de dados no site do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Os dados foram tabulados através do software EpiData versão 3.1. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, CAAE: 98472781.2.0000.0055.

Resultado

Participaram do estudo 1.330 trabalhadores da Atenção Primária, sendo a maioria do sexo feminino (70,1%), com idade média entre 31 e 45 anos. Dentre as categorias profissionais analisadas no estudo, a maioria foi caracterizada por agentes comunitários de saúde (ACS), seguido por enfermeiros, agentes comunitários de endemia (ACE) e médicos. Dentre os entrevistados, 66% apresentaram vínculo efetivo, enquanto 94% não apresentaram multivínculos. O estudo apontou que entre os anos de 2012 e 2019 houve baixa rotatividade entre os trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (19,4%). O sexo e faixa etária que apresentaram maior rotatividade foram indivíduos do sexo masculino (20,1%) de até 30 anos (25,6%), os profissionais com vínculo temporário apresentaram maior rotatividade (69,7%), ao analisar a rotatividade por carga horária e tempo de trabalho no serviço público, constatou-se que o maior índice se deu entre profissionais que cumprem >40 horas semanais. Os médicos representaram 16,6% da população do estudo e apresentaram rotatividade de 40,7%. Dentre os fatores que levam a rotatividade no trabalho destacaram-se o sexo, indivíduos do sexo masculino apresentam maior rotatividade; idade, visto que indivíduos mais jovens apresentam maior rotatividade; tipo de vínculo, onde o maior índice se deu por vínculo temporário e carga horária de trabalho.

Conclusão

Observa-se que diversos fatores influenciam na rotatividade profissional, variando entre questões de cunho pessoal, insatisfação com condições de trabalho, relação entre a equipe. Desta forma é imprescindível que haja uma análise global levando em consideração a interação entre as equipes de saúde, a oferta de labor com ambiente favorável, prestação de direitos trabalhistas, segurança contratual, bem como possibilidades de ascensão e

estímulo profissional, para que seja alcançada a integralidade do serviço, para obter-se uma maior fixação destes profissionais..

Palavras-chave: Rotatividade; Atenção Primária; Trabalho.

¹ Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. laineves71@gmail.com

² Fisioterapeuta. Doutor em saúde coletiva pela Universidade Federal da Bahia. jpcardoso@uesb.edu.br

IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO TRATAMENTO DO TORCICOLO MUSCULAR CONGÊNITO EM BEBÊS

Ryan Macário Moreira¹

Monica Beatriz Soriano de Abreu²

Marina Calvo Zebendo³

Francielle Graus Frazão Nunes⁴

Introdução

A incidência do torcicolo muscular congênito (TMC) é descrita como a terceira anomalia ortopédica congênita mais comum, apresentando uma incidência de 1 caso para cada 250 recém-nascidos. O TMC é caracterizado pela contração do músculo esternocleidomastoideo, é normalmente identificada unilateralmente, levando a inclinação homolateral da cabeça e com a rotação contralateral do queixo em relação ao lado afetado. Quando não tratado, o TMC ocasiona prejuízos funcionais, afetando o desenvolvimento e a saúde do bebê. A aplicação dos recursos e conhecimentos fisioterapêuticos podem auxiliar no tratamento e prevenir agravos.

Objetivo

Elucidar a importância da atuação do profissional fisioterapeuta no tratamento do torcicolo muscular congênito em bebês.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura e para compor este trabalho foram consultadas as bases eletrônicas de dados: National Library of Medicine (PUBMED) e Physiotherapy Evidence Database (PEDRO). Foram utilizados os descritores ‘‘congenital torticollis’’, ‘‘physical therapy’’ e ‘‘treatment’’, combinados com o operador booleano AND. Como critério de inclusão foram selecionados aqueles trabalhos que abordavam sobre o tema da pesquisa, publicados nos últimos 5 anos (2017-2022) e disponíveis para leitura na íntegra. Foram excluídos aqueles que não contribuíssem na discussão do tema e que não respeitassem os critérios de inclusão. Ao final foram selecionados 4 trabalhos para compor esta pesquisa.

Resultados

Foi possível constatar com base nos trabalhos analisados que o diagnóstico precoce e o acompanhamento do fisioterapeuta nas fases iniciais da patologia estão associados a resultados mais satisfatórios no tratamento. O profissional pode atuar mesmo antes do nascimento do bebê, educando os pais sobre a importância de identificar as assimetrias precocemente e estimular a posição prona supervisionada e os impactos positivos deste ato no desenvolvimento muscular. Observou-se resultados positivos na aplicação de técnicas de alongamentos passivos e ativos da cervical, educação contínua dos pais quanto aos hábitos posturais durante a alimentação e sono do bebê, o estímulo da posição prona diariamente e ainda, avaliação constante pelo profissional para o correto tratamento, avaliando o tipo de TMC e as disfunções relacionadas. A intensidade e características do tratamento estão diretamente associadas a fatores como a idade, gravidade por conta das características do TMC ou do tratamento tardio e das singularidades do bebê e do ambiente em que este está inserido.

Conclusão

Fica evidente a importância da intervenção fisioterapêutica sobre o torcicolo congênito,

sobretudo nas fases iniciais da patologia. A atuação do fisioterapeuta transcende o contato entre paciente e profissional, sendo importante que este eduque os familiares sobre as práticas diárias, de modo a favorecer o tratamento e saúde geral do bebê.

Palavras-chave: Especialidade de Fisioterapia; Torcicolo; Doenças Musculoesqueléticas

¹Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Estácio de Sá (UNESA) – Campus Nova Friburgo. contatoryanmm@gmail.com

²⁻⁴Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estácio de Sá (UNESA) – Campus Nova Friburgo. monica.abreu@estacio.br; marina.zebendo@estacio.br; fran.graus@estacio.br

FUNCIONALIDADE EM PACIENTES APÓS 1 ANO DO DIAGNÓSTICO DE COVID-19

Ketlen Patrícia de Oliveira¹

Ingrid dos Reis Silva²

Maria Beatriz Ribeiro Pedroso da Luz³

Michelle Moreira Abujamra Fillis⁴

Introdução

Covid-19 é uma doença que afetou o mundo todo, primeiro caso relatado em Wuhan - CN, 2019, declarada como pandemia pela OMS, em março de 2020. Uma doença altamente infecciosa, sendo considerada pandemia mundial poucos meses após o primeiro caso relatado. Seus sintomas variam de leves a graves, dentre eles febre (83%), tosse (82%), falta de ar (31%), vômitos, diarreia e dor abdominal (2-10%), diarreia e náusea que precedem aumento da temperatura e sintomas respiratórios (10%). Funcionalidade é um termo que abrange todas as estruturas do corpo, de forma positiva ou negativa. O SARS-CoV-2 afetou a qualidade de vida da maior parte das pessoas que contraíram a doença mesmo após a recuperação. Ainda que muitas pesquisas tenham se concentrado em indivíduos que necessitaram de hospitalização, a maioria dos pacientes com COVID-19 não é hospitalizada e, ainda assim, podem demorar para retornar ao estado de saúde anterior à contaminação da doença.

Objetivo

Estimar a prevalência das limitações do estado funcional após 1 ano do diagnóstico de COVID-19 em residentes de Londrina-PR

Metodologia

Trata-se de um estudo de transversal, parte de um projeto maior intitulado “Avaliação clínica funcional e qualidade de vida de pacientes após 1, 2, 6 e 12 meses do diagnóstico de infecção por SARS-CoV-2 do município de Londrina” desenvolvido e conduzido em parceria entre a Universidade Estadual de Londrina e a Secretaria Municipal de Saúde de Londrina – Paraná, com a participação de pacientes diagnosticados com infecção por SARS-CoV-2 residentes de Londrina, com idade igual ou superior a 18 anos. Os participantes preencheram um questionário *online* após início dos sintomas para SARS-CoV-2. O questionário abordava dados sociodemográficos, manifestações sintomáticas causadas por COVID-19, comorbidades, fadiga e ansiedade/depressão. Foi utilizada a Escala de Estado Funcional Pós-COVID-19 (PCFS) para avaliar o estado funcional que abrange toda a extensão dos desfechos funcionais, focada em tarefas de vida diária, assim como mudanças no estilo de vida. A escala tem 6 possibilidades de graduação, sendo 0 (zero: sem limitação), 1 (um: limitação funcional muito leve), 2 (dois: limitação funcional leve), 3 (três: limitação funcional moderada), 4 (quatro: limitação funcional grave) e 5 (cinco: morte). Pode ser aplicada na alta hospitalar e no acompanhamento ambulatorial para avaliar e acompanhar o estado funcional. Realizado a análise descritiva, teste de normalidade e pelo programa SPSS.

Resultado

Foram avaliadas 379 pessoas após um ano do diagnóstico de Covid-19, 246 (64,9%) sendo do sexo feminino, com mediana de idade de 37 (29-49) anos.

Do total, 371 responderam ao questionário Escala de Estado Funcional Pós-COVID-19, sendo que 169 (45,5%) relataram limitação do estado funcional após 1 ano do diagnóstico de Covid-19. Dos participantes que relataram limitações, 84,8% relataram limitações muito leves e leves e 15,2% relataram limitações moderadas e graves.

Conclusão

Esta pesquisa mostrou que a maior parte dos participantes prevaleceu com algum tipo de limitação funcional mesmo após um ano do diagnóstico de COVID-19, sendo mais relatadas limitações muito leves ou leves, deixando uma pequena porcentagem com limitações moderadas ou graves. Para aprofundamento serão necessários mais estudos na área.

Palavras-Chave: SARS-CoV-2; Limitação da Mobilidade; Covid-19; Qualidade de vida.

¹ Discente da Faculdade Estácio de Sá Ourinhos (FAESO). ketlenoliveirafisio12@gmail.com

² Discente da Faculdade Estácio de Sá Ourinhos (FAESO). ingridreis57@gmail.com

³ Discente da Faculdade Estácio de Sá Ourinhos (FAESO). maria.rpluz@gmail.com

⁴ Docente da Faculdade Estácio de Sá Ourinhos (FAESO). micmoreira@gmail.com

INFLUÊNCIA DAS ASSINCRONIAS PACIENTE-VENTILADOR COM O TEMPO DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR

Jayne Silva Marques¹

Janaína de Andrade Vieira²

Nayra Brandão Jesus Silva³

Brenaráise Freitas Martins dos Santos⁴

Odilon Cardoso dos Santos Neto⁵

Introdução

A ventilação mecânica é uma intervenção necessária em pacientes que apresentam insuficiência respiratória aguda ou crônica agudizada, a fim de proporcionar melhora na troca gasosa e redução do trabalho ventilatório. Para isto é necessário que o paciente esteja em harmonia com a programação inserida no ventilador, caso contrário haverá uma falha de interação entre eles, caracterizando a assincronia. As causas das assincronias estão relacionadas com uma série de fatores, dentre eles, super assistência e sub assistência ventilatória, referente aos parâmetros que são inseridos no equipamento, alteração da troca gasosa, além de aspectos extrínsecos à função pulmonar, como dor, delirium, febre e fase do sono, que são capazes de interferir no drive ventilatório do paciente. As assincronias resultam em piora do prognóstico, pois estão associadas a desfechos negativos, como dispneia, piora da troca gasosa, aumento do trabalho respiratório, lesão do diafragma, aumento da sedação e de bloqueadores neuromusculares, tempo de desmame ventilatório prolongado e aumento da mortalidade.

Objetivo

Apresentar a relação entre as assincronias paciente-ventilador com o tempo de internação no ambiente de terapia intensiva.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), PubMed e Revista Critical Care, em agosto de 2022. Os critérios de inclusão foram estudos na língua inglesa e portuguesa, com texto completo disponível, com recorte temporal de 2015 a 2022. Foram considerados todos os tipos de publicações, incluindo, editoriais, artigos originais e artigos informativos/recomendação, dentre outros. Foram excluídos todos os artigos que não compreendessem os critérios de inclusão, assim como aqueles que destoavam da temática central do estudo. Os descritores utilizados foram: “suporte ventilatório interativo”; “insuficiência respiratória” e “tempo de internação”, interpostos pelo operador booleano AND.

Resultado

A estratégia de busca eletrônica identificou um total de 84 estudos. Destes, 23 estudos foram selecionados após leitura de título e resumo, considerando os critérios de elegibilidade. 15 estudos foram excluídos após leitura na íntegra, por não corresponder ao objetivo da presente pesquisa. 04 artigos foram selecionados na base de dados da Revista Critical Care, com as respectivas combinações de palavras-chave: (suporte ventilatório interativo) AND (insuficiência respiratória) AND (tempo de internação) (04). Na base de dados Scielo foi selecionado 01 artigo, com as respectivas combinações de palavras-chave: (tempo de internação) AND (suporte ventilatório interativo) (01 artigo).

Na base de dados PubMed foi selecionado 01 artigo, com as respectivas combinações de palavras-chave: (respiração artificial) AND (suporte ventilatório interativo) AND (tempo de internação) (01 artigo), totalizando assim 06 publicações: 04 revisões, 01 estudo observacional prospectivo, 01 estudo de coorte prospectivo.

Conclusão

A ocorrência frequente de assincronias paciente-ventilador está relacionada com o aumento da permanência hospitalar e prolongamento do desmame ventilatório, repercutindo também no aumento da mortalidade. Sendo essencial que a equipe fisioterapêutica e médica estejam atentas a fim de corrigi-las em tempo hábil. Para isto é preciso conhecimento profundo na identificação de assincronias, bem como para os principais disparadores de drive ventilatório, para que não haja correção apenas em casos mais graves.

Palavras-chave: Suporte Ventilatório Interativo; Insuficiência Respiratória; Tempo de Internação.

¹ Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNIFTC – Itabuna. jaynemarques26@gmail.com

² Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNIFTC – Itabuna. janasol_andrede@hotmail.com

³ Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNIFTC – Itabuna. nayrabrandaoutlook.com

⁴ Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNIFTC- Itabuna. brenaraise.santos@ftc.edu.br

⁵ Fisioterapeuta Especialista em Terapia Intensiva pelo COFFITO. odiloncardoso@hotmail.com

ANSIEDADE E DEPRESSÃO APÓS 1 ANO DO DIAGNÓSTICO DE COVID-19

Ingrid dos Reis Silva¹

Ketlen Patrícia de Oliveira²

Maria Beatriz Ribeiro Pedroso da Luz³

Michelle Moreira Abujamra Fillis⁴

Introdução

Em dezembro de 2019, vários casos de pneumonia de origem desconhecida foram detectados pela primeira vez em *Wuhan*, capital da província de *Hubei*, na China. O primeiro caso de SARS-CoV-2 foi identificado nos EUA no dia 19 de janeiro de 2020, sendo um homem de 35 anos. Em 11 de março de 2020, foi declarado pela ONU (Organização das Nações Unidas) uma pandemia. Durante a pandemia, principalmente o início dela a doença ainda era desconhecida, portanto, a população em geral foi impactada com o sentimento de medo excessivo. À medida que a pandemia avançou, os sintomas psicológicos que inicialmente eram considerados uma possível reação aguda ao estresse mostraram uma tendência a se tornarem crônicos em algumas pessoas. Os efeitos agudos do COVID-19 podem ser fatais. Alterações na saúde mental durante a atividade da infecção foram documentadas, mas as consequências a longo prazo são menos claras. Revisão sistemática relatou ansiedade, depressão e distúrbios do sono em curto prazo após o COVID-19. No entanto, os sintomas a longo prazo foram consistentes com a população geral, sugerindo deterioração pode ser atribuído a efeitos indiretos de fatores psicossociais do COVID-19. Um relatório emitido pela OMS (Organização Mundial da Saúde), 2019, afirma que pessoas com transtornos mentais graves, vivem de 10 a 20 anos à menos do que a população geral. Além de que o suicídio é responsável por 1 a cada 100 mortes em todo mundo. E a cada morte por suicídio encontramos 20 tentativas.

Objetivo

Estimar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão após 1 ano do diagnóstico de COVID-19 em indivíduos residentes em Londrina-PR.

Metodologia

Trata-se de um estudo de transversal, parte de um projeto maior intitulado “Avaliação clínica funcional e qualidade de vida de pacientes após 1, 2, 6 e 12 meses do diagnóstico de infecção por SARS-CoV 2 do município de Londrina” desenvolvido e conduzido em parceria entre a Universidade Estadual de Londrina e a Secretaria Municipal de Saúde de Londrina – Paraná, com a participação de pacientes diagnosticados com infecção por SARS-CoV-2 residentes de Londrina, com idade igual ou superior a 18 anos. Os participantes preencheram um questionário *online* após 1 ano do início dos sintomas para SARS-CoV-2. O questionário abordava dados sociodemográficos, manifestações sintomáticas causadas por COVID-19, e sintomas autorrelatados de ansiedade e depressão. Realizado a análise descritiva, teste de normalidade e qui-quadrado.

Resultado

Foram avaliadas 379 pessoas após um ano do diagnóstico de Covid-19, 246 (64,9%) do sexo feminino, com mediana de idade de 37 (29-49) anos.

Após 1 ano, 173 pessoas (45,6%) relataram estar com sintomas de ansiedade, sendo que 155 se declaravam moderadamente ansioso ou deprimido e 4,2% extremamente ansioso

ou deprimido. De 173 pessoas que relataram sintomas de ansiedade e depressão, 138 (79,76%) eram do gênero feminino. No teste do qui-quadrado, a ansiedade esteve associada ao sexo feminino, com valor de $p < 0,001$.

Conclusão

Após 1 ano, 45,6% da população de estudo relatou estar com sintomas de ansiedade e depressão, sendo associado ao sexo feminino. Há necessidade de mais estudos prospectivos para melhor avaliar o curso natural da infecção por COVID-19 e definir a síndrome pós-COVID-19 e sintomas psiquiátricos. Gestão de todos esses efeitos requer uma compreensão maior para projetar intervenções intersetoriais dinâmicas e individualizadas.

Palavras-Chave: Ansiedade. Depressão. Pós-COVID-19.

¹ Discente da Faculdade Estácio de Sá Ourinhos (FAESO). ingridsreis@outlook.com

² Discente da Faculdade Estácio de Sá Ourinhos (FAESO). ketlenoliveirafisio12@gmail.com

³ Discente da Faculdade Estácio de Sá Ourinhos (FAESO). maria.rpluz@gmail.com

⁴ Docente da Faculdade Estácio de Sá Ourinhos (FAESO). micmoreira@gmail.com

PREVALÊNCIA DE QUADROS ÁLGICOS EM TRABALHADORES DE LIBRAS SUA RELAÇÃO COM A HIPERMIBILIDADE ARTICULAR

Mislaine Francine Gonçalves Santiago¹

Felipe Yamanaka Bonatto²

Eduardo Fortes Balduino³

Theda Manetta da Cunha Suter⁴

Introdução

O profissional da Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS se faz presente de maneira indispensável na comunicação com a comunidade não surda e surda brasileira. Ao longo dos anos, após grandes jornadas de trabalho é um profissional que se expõe a possíveis transtornos traumáticos cumulativos de membros superiores, situação delicada por e tratar de ser um profissional tão importante. Assim há que se voltar olhos e estudos para esta parcela dos trabalhadores e sem deixar de abordar a situação da hiper mobilidade e dor.

Objetivo

O objetivo foi investigar a prevalência de quadros álgicos em trabalhadores de LIBRAS sua relação com a hiper mobilidade articular.

Metodologia

Trata-se de estudo de caso transversal quantitativo realizado virtualmente. Os participantes responderam a um questionário de identificação: idade, escolaridade, sexo, estado civil, antecedentes de doenças osteomarticulares, alterações da tireoide, tabagismo, entre outras. Além deste, a identificação de hiper mobilidade através de imagens onde tiveram que identificar semelhanças nas articulações dos polegares, cotovelos e joelhos, Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares – QNSO do qual foram utilizados somente os dados dos últimos 7 dias e Escala Visual Analógica - EVA para quantificação de quadros álgicos de zero a dez.

Resultado

A pesquisa contou com 48 respostas, sendo 28 mulheres e 20 homens, com média de 35 anos, dos quais 41 (85%) apontaram, ao menos 1, local de dor, sendo a média de 4,2 locais. Os locais com maior frequência de dores foram, respectivamente, pescoço, ombros, costas região superior e mãos. A intensidade da dor teve a média de 4,4. Dentre os participantes 11 apontaram locais de hiper mobilidade, sendo 7 do sexo masculino e 4 do feminino, contradizendo a literatura. Destes, 10 (90%) relataram ter sentido dor nos últimos 7 dias e apenas 3 não relataram dor ou formigamento no local onde assinalaram ter hiper mobilidade, já os maiores locais de dor foram, respectivamente, e a parte inferior das costas, mão e pescoço, já em relação ao formigamento, foram relatados as mãos e punhos como locais mais frequentes.

Conclusão

Conclui-se que, nos participantes deste estudo, a hiper mobilidade apresentou maior prevalência em homens e se relacionou fortemente à presença de dor está mais presente nos participantes do sexo masculino e o local de dor com mais queixas dentre eles foram às mãos seguidas dos punhos enquanto de formigamento os punhos.

Palavras-Chave: Fisioterapia; Línguas de Sinais; Transtornos Traumáticos Cumulativos; Instabilidade Articular.

¹ Discente da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. felipeyamanakaa@gmail.com;

² Discente da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. ebalduino10@gmail.com;

³ Discente da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. mislaine_santiago@hotmail.com;

⁴ Docente da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos thedasuter@hotmail.com.

OS EFEITOS DA POSTURA MATERNA NA CONTRATILIDADE UTERINA

Francisca Martins Brilhante¹

Adriana Marília Guerra Barreto Damasceno²

Introdução

O trabalho de parto é caracterizado por alterações mecânicas e hormonais que promovem contrações uterinas, resultando na dilatação do colo uterino e descida da apresentação fetal. Esse medo, ansiedade e outros fatores psicológicos, ou seja, as expectativas das mulheres em relação ao parto podem ter efeitos estressantes e desgastantes sobre a sua vivência de parturição. Desse modo, é importante se pensar na relevância da preparação da mulher para esse momento a fim de evitar os efeitos prejudiciais que essas sensações podem desencadear nos momentos de trabalho de parto e parto. O fisioterapeuta, exatamente por estudar todos os movimentos das articulações do corpo humano e o funcionamento muscular, auxiliando na contração e no relaxamento, é um dos profissionais capacitados a contribuir qualitativamente no atendimento à parturiente, pois trabalha otimizando a fisiologia humana. A abordagem deste tema é de grande importância da humanização, tendo em vista que, podemos refletir sobre os efeitos da postura materna na contratilidade uterina durante o trabalho de parto.

Objetivo

Este estudo teve como objetivo analisar a eficácia dos efeitos da postura materna na contratilidade uterina proporcionando a parturiente melhoria no suporte físico e emocional durante a parturição, através de uma revisão bibliográfica.

Metodologia

A metodologia empregada para o desenvolvimento do presente estudo procedeu-se à busca em bases de dados utilizando sites: Medline, Pubmed, Scielo, revistas e livros mediante os descritores: dor durante o parto, postura materna, contração uterina, dilatação cervical, alterações posturais na gestação, métodos não farmacológicos e seus correspondentes em inglês, sendo pesquisado um total de 68 artigos e livros inerentes ao tema entre 2018 e 2021. A busca ocorreu no período de setembro de 2021 a fevereiro de 2022, ao final da pesquisa somente 28 artigos cumpriram aos critérios de inclusão mostrando-se, portanto, elegíveis, onde obedeceram aos critérios de afinidade com tema.

Resultado

A proposta desta revisão literária foi mostrar que, os efeitos da postura materna na contratilidade uterina mantêm a estabilidade da coluna lombar, aumentando a dilatação cervical, diminuição da dor e conseqüente aumento da capacidade funcional da parturiente. Contudo, entre os estudos presentes nesse trabalho e seus respectivos resultados, podemos afirmar que foi possível verificar nessa técnica, que ela mantêm a estabilidade da coluna lombar com o aumento do controle neuromuscular, da força e da resistência dos músculos centrais e ativa os músculos profundos do tronco resultando em benefícios proporcionados à mulher durante o trabalho.

Conclusão

Conclui-se que os efeitos da postura materna na contratilidade uterina mantêm a estabilidade da coluna lombar, aumentando a dilatação cervical, diminuição da dor e conseqüente aumento da capacidade funcional da parturiente o que confere bem-estar e qualidade de vida em um período de extrema importância a esta nova mãe.

Palavras-Chave: Dor do Parto; Postura Materna; Contração Uterina.

¹ Docente da Faculdade Estácio do Amazonas. franciscafisio91@gmail.com

² Docente da Faculdade Estácio do Amazonas. adriana.damaceno@estacio.br

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE GRADUANDOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA EM ATIVIDADE DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Jaqueline Novaes Amaral¹
Ariele Alves de Jesus Santos²
Claudineia Matos de Araújo³

Introdução

A extensão universitária interliga o meio acadêmico com a população e possibilita construções de conhecimentos através das suas atividades e favorecendo a divulgação do conhecimento científico.

Objetivo

Relatar a importância da experiência de graduandos do curso de Fisioterapia em coleta dos dados do projeto de pesquisa “Efeito da estimulação cutânea adicional sobre o controle postural de idosas”.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir das atividades de coleta de dados do projeto de pesquisa “Efeito da estimulação cutânea adicional sobre o controle postural de idosas”, realizado por graduandos do curso de Fisioterapia sob supervisão de professores e a coordenadora do projeto. A coleta dos dados foi obtida através de um formulário elaborado para esta finalidade dividido em seções, contendo dados sociodemográfico e de saúde, questões referentes a quedas e Escala de Equilíbrio de Berg (EEB) para avaliar o equilíbrio estático e dinâmico, o risco de quedas dessas idosas. A avaliação foi planejada pela coordenadora do projeto, e a atividade no período de setembro a novembro 2018. Os participantes da pesquisa foram 93 idosas, sendo 100% do sexo feminino, com idade acima de 60 anos.

Resultado

A intervenção em saúde possibilitou uma participação ativa dos discentes, após o momento da avaliação, foi ressaltado a importância de conhecer os riscos que podem levar as quedas devido à falta de equilíbrio e controle postural em idosas de grupos de convivência. Sendo assim, a partir dessa experiência é possível inferir que tal prática possibilitou a agregação de conhecimento e ampliou o olhar sobre a importância de estarmos atentos as condições de saúde do idosos, para evitar que o declínio funcional possa favorecer ao risco de quedas.

Conclusão

Houve um crescimento pessoal e coletivo dos graduandos que participaram da coleta, pois a troca de conhecimento e experiências ratificaram sobre a importância do controle postural de idosas, o que contribuirá em ações futuras como profissionais em formação, que possam auxiliar na melhora da qualidade de vida na terceira idade. Ressalta-se ainda, que a experiência foi de grande valia para todos os facilitadores, favorecendo a promoção do crescimento profissional e dos acadêmicos em fisioterapia.

Palavras-Chave: Informação. Idosos. Fisioterapia.

¹ Discente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB. jaquenamaral19@gmail.com

² Discente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB

³ Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB

PALAVRAS-CHAVE: Disseminação de Informação. Idosos. Fisioterapia.